



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SUSANA COSTA REIS

A INFLUÊNCIA DO ESTADO EMOCIONAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E NA
ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Rio de Janeiro
2019

SUSANA COSTA REIS

A INFLUÊNCIA DO ESTADO EMOCIONAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E NA
ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luiz Antônio Ochsendorf Leal

Rio de Janeiro
2019

SUSANA COSTA REIS

A INFLUÊNCIA DO ESTADO EMOCIONAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E NA
ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis,
da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2019

PROFESSORES LEITORES

Synval de Sant'Anna Reis Neto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cleia Maria da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Para Alice e Clara, que sempre veem o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, e acima de tudo, agradeço a Deus por todas as coisas, por tornar tudo possível.

Ao Robson, meu irmão, pelo amor, cuidado, apoio, incentivo, inspiração e exemplo, sempre.

À Casa da Moeda, por todas as conquistas proporcionadas, pelo benefício da saída antecipada nos dias de prova e pela oportunidade de realização do estágio durante o expediente.

Ao Luiz Antônio, por aceitar me orientar, por toda sua paciência e compreensão e, principalmente, por sua dedicação e carinho ao lecionar. Aquela primeira aula, no meu primeiro dia na UFRJ, foi imprescindível para eu acreditar que chegaria ao final.

Aos professores, que mesmo com suas demandas pessoais, todas as dificuldades da profissão e as carências do ensino público, nos ensinam e inspiram a amar e respeitar nossa universidade; nosso campus; nosso Palácio e nosso curso.

Aos colegas, que me ajudaram tanto a superar a dificuldade em conciliar os horários das aulas com o do trabalho. Por cada matéria emprestada; pelas mensagens e e-mails com os avisos sobre as aulas perdidas; por confiarem em me aceitar nos grupos de trabalho; pela generosidade em me tirar as dúvidas.

A todos que colaboraram, respondendo ou compartilhando o questionário da pesquisa.

Aos meninos do "Sujinho", pelo carinho em todos os mistos mineiros e sucos de beterraba com cenoura.

À Céu, Lua e ao Gato, pela companhia nas noites em claro e pelo amor e fidelidade incondicionais.

A Alice e Clara, minhas sobrinhas, por todo amor.

E aos meus pais, por tudo. Pela certeza de sempre saber com quem contar e para onde voltar. "Se um dia, já homem feito e realizado, sentires que a terra cede a teus pés, que tuas obras desmoronam, que não há ninguém à tua volta para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta à tua infância e balbucia, entre lágrimas e esperanças, as últimas palavras que sempre te restarão na alma: minha mãe e meu pai." (Ruy Barbosa)

"A vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens."
(Evangelho de Lucas, 12, 15b)

RESUMO

REIS, Susana Costa. A influência do estado emocional nas decisões de consumo e na administração das finanças pessoais, f. 35. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

O endividamento causa grande impacto na vida de muitas famílias brasileiras, afetando os relacionamentos e a saúde, física e mental. O acesso à Educação Financeira e suas ferramentas possibilita o planejamento correto e controle das finanças pessoais, mas segundo a Psicologia Econômica, um desequilíbrio nas emoções também pode levar a um descontrole na vida financeira. Este trabalho aborda a importância do planejamento financeiro e a influência do estado emocional sobre os hábitos de consumo, e sua contribuição para o endividamento. Além da revisão de literatura, foi feita uma pesquisa quantitativa, através de questionário eletrônico, sobre o uso de ferramentas financeiras, da qual participaram 100 respondentes, a maior parte na faixa etária de 36 a 40 anos, com nível de escolaridade superior à graduação e renda familiar de R\$ 7.800,00 a R\$15.000,00. Os dados obtidos não corroboram os estudos anteriores consultados, porque os participantes da pesquisa destoam do perfil socioeconômico predominante no país. É possível concluir que uma pesquisa com amostra maior e mais heterogênea obtenha resultados mais parecidos com os estudos anteriores.

Keywords: endividamento; educação financeira; finanças pessoais; estado emocional; psicologia econômica

ABSTRACT

REIS, Susana Costa. The Influence of Emotional Status on Consumer Decisions and Personal Finance Management, 35 pages. Graduate Paper (Accounting) - School of Business and Accounting, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

Debt has a major impact on the lives of many Brazilian families, affecting relationships and physical and mental health. Access to Financial Education and its tools enables proper planning and control of personal finances, but according to economic psychology an imbalance in emotions can also lead to a lack of control in financial life. This paper discusses the importance of financial planning and the influence of emotional state on consumption habits, and its contribution to debt. In addition to the literature review, a quantitative survey was conducted through an electronic questionnaire on the use of financial tools, in which 100 respondents participated, mostly in the age group of 36 to 40 years, with higher education level than undergraduate and family income from R\$ 7,800 to R\$ 15,000. The data obtained do not corroborate the previous studies consulted, because the research participants differ from the prevailing socioeconomic profile in the country. It can be concluded that a research with a larger and more heterogeneous sample yields results more similar to previous studies.

Keywords: *indebtedness; financial education; personal finances; emotional state; economic psychology*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 — Alternativas x número de respostas	23
Quadro 2 — Alternativas x número de respostas	23
Quadro 3 — Alternativas x número de respostas	23
Quadro 4 — Alternativas x número de respostas	24
Quadro 5 — Alternativas x número de respostas	24
Quadro 6 — Alternativas x número de respostas	25
Quadro 7 — Alternativas x número de respostas	25
Quadro 8 — Alternativas x número de respostas	25
Gráfico 1 — Pergunta 1 - Idade dos respondentes	26
Gráfico 2 — Pergunta 2 - Nível de escolaridade	27
Gráfico 3 — Pergunta 3 - Renda familiar	28
Gráfico 4 — Pergunta 4 - Educação Financeira	29
Gráfico 5 — Pergunta 5 - Utilização de ferramenta financeira	30
Gráfico 6 — Pergunta 6 - Despesas fixas e receita líquida	31
Gráfico 7 — Pergunta 8 - Estado emocional e hábitos de consumo	32

SUMÁRIO

1	DECLARAÇÃO DE AUTORIA	10
2	INTRODUÇÃO	11
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	11
2.2	PROBLEMA DE PESQUISA	11
2.3	OBJETIVOS	11
2.3.1	Objetivo principal	11
2.3.2	Objetivos específicos	12
2.4	JUSTIFICATIVA	12
2.5	METODOLOGIA	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS	13
3.2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
3.3	CONSUMO E ENDIVIDAMENTO	15
3.4	PSICOLOGIA ECONÔMICA	17
3.5	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	19
4	METODOLOGIA	21
4.1	CLASSIFICAÇÃO	21
4.2	DESCRIÇÃO	21
4.3	ORGANIZAÇÃO	21
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5.1	QUESTIONÁRIO	23
5.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34

1 DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, SUSANA COSTA REIS, venho declarar que:

1) Esta monografia é resultado de minha própria capacidade intelectual e organizacional e que todos os créditos de fontes de informação de terceiros estão indicados de acordo com a metodologia científica;

2) Nenhuma parte desta pesquisa foi apresentada anteriormente em qualquer outra qualificação;

3) Estou ciente das implicações legais do Art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2848 de 7 de dezembro de 1940 - violação dos direitos do Autor) no que diz respeito às condutas ilícitas de fraude ou plágio.

Rio de Janeiro, RJ, 16 de dezembro de 2019.

2 INTRODUÇÃO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

"O modelo financeiro de uma pessoa consiste numa combinação dos seus pensamentos, dos seus sentimentos e das suas ações em questões de dinheiro" (EKER, 2006, p.25).

O endividamento da pessoa física é uma realidade na vida de muitas famílias brasileiras. E causa grande impacto na vida dos envolvidos, afetando as relações interpessoais e profissionais, além da saúde física e mental. É um fato, que a saúde emocional pode ser muito prejudicada, quando se está vivendo situações de endividamento e inadimplência; mas o desequilíbrio emocional pode ser, na verdade, a principal causa do desequilíbrio financeiro, não só uma consequência.

O trabalho a seguir, pretende tratar como tema, a influência do estado emocional nas decisões de consumo e na administração das finanças pessoais.

2.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a influência do estado emocional sobre as decisões de consumo e qual sua contribuição para o endividamento da pessoa física?

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo principal

O objetivo principal é avaliar se o estado emocional pode causar descontrole nas finanças pessoais e contribuir para um maior índice de endividamento da pessoa física.

2.3.2 Objetivos específicos

- Uso da Educação Financeira nas Finanças Pessoais
- Importância do Planejamento Financeiro
- Relação entre Consumo e Endividamento
- Papel da Psicologia Econômica
- Explicação das Finanças Comportamentais

2.4 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica, pela necessidade de demonstrar se existe relação direta, entre o desequilíbrio emocional e a tendência ao endividamento. Além da importância de mostrar o quanto a Educação Financeira é imprescindível para o uso correto dos recursos financeiros. Conhecendo as reais causas do desequilíbrio financeiro, é mais fácil tomar as atitudes certas para o controle e reorganização das finanças. O público alvo são todas as pessoas que fazem uso de recursos financeiros.

2.5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e análise de dados, coletados por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas, em versão eletrônica

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

Quando as técnicas e práticas de gestão financeira são aplicadas a indivíduos e famílias, entra-se no âmbito das finanças pessoais. Como esse campo das finanças causa impacto em todos os aspectos das vidas das pessoas, desde trabalho e relacionamentos até educação e saúde, são necessários um planejamento eficiente e um diagnóstico realista, para que sejam bem administradas (MASSARO, 2015).

A Educação Financeira é o primeiro passo para saber manejar suas finanças com eficiência, e o planejamento é a ferramenta imprescindível para a tomada de decisões antecipadas, porque ajuda o indivíduo a perceber qual é sua real situação financeira. Ser educado financeiramente e saber organizar suas finanças pessoais é fundamental para o indivíduo, porque o torna apto a gerir seus próprios recursos e a evitar os diversos problemas causados por desequilíbrios financeiros. Mas para uma vida financeira organizada e saudável, é preciso disciplina; não basta compreender as estratégias, é preciso ser obediente ao seguir as regras (JESUS, 2019).

"Não importa se você tem uma fortuna ou praticamente nada. O essencial é começar já a administrar o que está nas suas mãos. Em pouco tempo, você ficará impressionado com os resultados" (EKER, 2006, p.139). A Educação Financeira colabora para tomadas de decisões mais conscientes, a respeito do gerenciamento de renda, o que reflete numa melhor qualidade de vida. Mas, apesar de toda relevância, a gestão das finanças pessoais ainda é um tema pouco ensinado nas escolas. Visto o quanto a falta de informação e conhecimento acerca do planejamento financeiro pode ser prejudicial, já que é uma das causas do endividamento, ensinar Educação Financeira desde a infância facilitaria muito a vida dos jovens e adultos no futuro, além de beneficiar também os pais e educadores, porque formaria uma sociedade financeiramente educada e mais consciente (JESUS, 2019).

Os problemas gerados pelo acesso escasso à Educação Financeira tornam sua necessidade ainda mais evidente. O descontrole com o cartão de crédito, principalmente em compras parceladas; os empréstimos sem planejamento e com juros altos; o uso indiscriminado do cheque especial; a falta de avaliação entre compras à vista ou a prazo; o não discernimento das taxas de juros, são alguns dos prejuízos da carência de estudo das finanças no sistema formal de educação

(MINELLA e outros, 2016).

No aspecto financeiro, entre uma pessoa física e uma empresa existem duas grandes diferenças, a primeira é o fator humano, que faz com que todas as decisões das finanças pessoais, tanto de consumo quanto de investimento, sejam parciais e sofram forte influência de crenças e emoções; ao passo que em uma empresa, as tomadas de decisões financeiras precisam ser objetivas e impessoais. A segunda diferença é que em uma empresa, é usual e economicamente viável, que sejam utilizados recursos financeiros de terceiros, para aumento de capital e obtenção de mais lucro - isso é o que se chama de 'alavancagem financeira'; enquanto no âmbito das finanças pessoais, muito raramente tal medida é economicamente viável; ao contrário, o ideal é manter-se com recursos próprios e sempre evitar o endividamento (MASSARO, 2015).

3.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

“[...] Planejamento financeiro é o conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios” (MASSARO, 2015, p. 07). Para o correto planejamento financeiro, é importante entender alguns conceitos da Contabilidade, à luz das finanças pessoais: “**Patrimônio** representa aquilo que a família ou indivíduo possui. É o resultado da soma dos ativos e passivos” (MASSARO, 2015, p. 31, grifo nosso). Entende-se por **ativos**, os imóveis; veículos; investimentos, qualquer bem com valor de mercado ou que possa gerar renda. Como **passivos**, considera-se as dívidas. Se as dívidas forem maiores que os ativos, o patrimônio líquido será negativo. **Receitas** são as entradas de dinheiro, de qualquer origem. **Despesas** são as saídas de dinheiro, para qualquer fim. **Fluxo de Caixa** são as saídas e entradas de dinheiro, na ordem em que acontecem. (MASSARO, 2015).

No planejamento financeiro, contamos com o auxílio de **ferramentas financeiras**, que são métodos de organização e controle, e são imprescindíveis para administrar as finanças pessoais com eficiência; permitem que se tenha mais consciência a respeito dos gastos; proporcionam melhor uso dos recursos financeiros e permitem a identificação de algum evento que não esteja em equilíbrio. A ferramenta mais popular é a planilha (eletrônica ou de papel), com os lançamentos de receitas e despesas, geralmente de mês a mês. Quando se mantém a organização das contas apenas através da contabilidade mental, essa administração é subjetiva, sem muita fidelidade à real situação financeira. Temos a tendência de

separar nossas finanças em três tipos de ‘contas mentais’: conta corrente de ganhos e gastos; conta de bens ou posses (patrimônio); conta de renda futura (FERREIRA, 2008; MASSARO, 2015).

O **orçamento** é uma ferramenta financeira que diz respeito ao futuro; é usado para fazer a previsão de eventos financeiros esperados, e, assim como é feito nas empresas, também é imprescindível nas finanças pessoais; deve ser usado com o auxílio do registro das informações financeiras. Para uma boa administração das finanças (sejam pessoais ou corporativas), é essencial que se haja planejamento; organização; controle e liderança, mas isso não tem eficácia, se os impactos de fatores externos como inflação; juros; desemprego e câmbio não forem levados em consideração, visto que não podem ser alterados pelos gestores. Já sobre os fatores internos, uma boa gestão pode exercer grande influência; e nas finanças pessoais, os principais costumam ser os níveis de renda e consumo; as crenças e valores e as prioridades determinadas para utilização dos recursos (MASSARO, 2015).

Para Rodrigues e outros (2019), todas as etapas do planejamento financeiro, desde avaliação; formulação dos objetivos e sua implementação, requerem atenção aos detalhes, de maneira mais minuciosa possível, a fim de se evitar diferenças ao colocá-lo em prática. Por não ser de fácil execução e por sua elaboração exigir esforço, é importante que sejam observados os diversos fatores relacionados com os interesses financeiros do indivíduo. Já Massaro (2015) afirma que, apesar da administração financeira pessoal, para muitos parecer complicada, na verdade é simples, e pode ser entendida e aplicada por qualquer um que esteja disposto a aprender a utilização mais saudável dos recursos financeiros pessoais. Mas ambos concordam que, quanto maior o uso do planejamento financeiro, maior a probabilidade de acerto nas decisões de investimentos e gastos.

"O hábito de administrar o dinheiro é mais importante do que a quantidade de dinheiro que você tem" (EKER, 2006, p.138).

3.3 CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

Em busca de suprir necessidades físicas e mentais, o ser humano tem se sentido encorajado a consumir cada vez mais (MINELLA e outros, 2016). Segundo Rassier¹ (2010), citado por Souza (2019, p.17), “O endividamento, pode ser considerado como o mais alto estágio do descontrole financeiro [...]”.

Do ponto de vista econômico, o consumo é muito importante, já que é um dos

¹ RASSIER, L. (2010). Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

motores da Economia; responsável pela subsistência de famílias, gerador de empregos e oportunidades. Mas também pode ser muito nocivo, ao meio ambiente e à sociedade, quando deixa de ser consciente e sustentável; e ao seu próprio ator, comprometendo a qualidade de vida, quando se torna compulsivo e inconsequente. O consumo desmedido causa prejuízos à organização pessoal e familiar; reduz (ou elimina) as reservas financeiras de emergência e gera diferentes graus de endividamento. Em contrapartida, hábitos saudáveis de consumo trazem bons resultados: fazer pesquisa de preços e avaliar ofertas, para saber se há realmente vantagem; anotar todas as receitas, dívidas e gastos, para evitar o acúmulo de dívidas além das receitas no período; fazer planejamento e listar os itens necessários antes de sair de casa, para evitar tomar as decisões no local da compra; avaliar criticamente a publicidade e propaganda, para não se deixar seduzir e cometer excessos; evitar dependência ou vínculos emocionais com marcas e fabricantes; usar o cartão de crédito como ferramenta favorável, e não de maneira excessiva, sem avaliação da real capacidade financeira, que pode levar uma pessoa ao endividamento crônico (MASSARO, 2015).

No atual cenário econômico e social, as possibilidades de compra são inúmeras, tanto por meio virtual quanto físico. O ser humano vem usando o consumo para suprir demandas físicas e emocionais; sobretudo as pessoas mais jovens, que não dão ao dinheiro, seja em espécie ou em plástico, o seu real significado. Isso se reflete no fato de que a maioria dos jovens, não só não considera seu grau de endividamento um problema, como contrai mais dívidas, caso ainda tenha crédito. Além dessa facilidade de acesso, a necessidade do jovem se sentir aceito no seu grupo social, o estimula à aquisição de bens supérfluos e ao uso inconsequente do cartão de crédito, e a razão acaba sendo sobreposta pela ansiedade em consumir e atingir um determinado status. A consequência é um alto grau de endividamento (MINELLA e outros, 2016).

É preciso estar atento, e evitar situações de perigo no consumo. Uma atitude muito importante é saber diferenciar desejo, que é algo que se quer ou gostaria de ter; de necessidade, que é algo cuja carência interfere na qualidade de vida e na sobrevivência. Muitas pessoas, influenciadas pela propaganda e pela ideia de se sentirem socialmente mais aceitas e admiráveis, tomam decisões financeiras erradas e bastante prejudiciais, por perderem essa capacidade de avaliação e discernimento. Ceder ao desejo e comprar por impulso, esporadicamente, é natural. Mas quando esses impulsos acontecem com tamanha frequência, a ponto de fazer o indivíduo perder a consciência e responsabilidade, em relação à sua capacidade financeira e ao impacto socioambiental de seu consumismo, pode ser alerta de que

algo não está normal em sua saúde mental (MASSARO, 2015). De acordo com PRO-AMIT² (2019), a oniomania, transtorno compulsivo por compras, é caracterizada por:

[...] preocupação excessiva e perda de controle sobre o ato de comprar; aumento progressivo do volume de compras; tentativas frustradas de reduzir ou controlar as compras; comprar para lidar com a angústia, ou outra emoção negativa; mentiras para encobrir o descontrole com compras; prejuízos nos âmbitos social, profissional e familiar; problemas financeiros causados por compras.

Materialismo é a relação do indivíduo com o consumo (e consumismo), atribuição de maior valor aos bens materiais (MINELLA e outros, 2016). Quanto mais materialista é o indivíduo, maior a tendência a valorizar a aquisição de bens, em detrimento de outros objetivos de vida. E, apesar de tal característica evidenciar uma preferência por segurança financeira às relações interpessoais, foi notado que quanto maior o nível de felicidade promovida pela conquista de bens e progressão social, maior o nível de falência pessoal (RODRIGUES e outros, 2019). A personalidade materialista pode colaborar para problemas na saúde do indivíduo, por dois motivos: caso ele não consiga alcançar seus objetivos de consumo; ou caso ele se endivida cada vez mais, para conseguir alcançá-los (SOUZA, 2019).

Em um dos resultados de sua pesquisa, Souza (2019) declarou:

Verificando as variáveis comportamentais, encontrou-se que indivíduos com maior educação financeira, maior orientação para o futuro, maior autocontrole e que não busca satisfazer sua felicidade com aquisição de bens materiais, possuem menor endividamento, menores sintomas de ansiedade e depressão e melhor qualidade de vida (p.67,68)

3.4 PSICOLOGIA ECONÔMICA

A Psicologia Econômica nasceu da necessidade de explicar a influência da participação humana (com suas limitações e movimentos inesperados) nos fenômenos econômicos, já que o comportamento econômico de indivíduos e grupos divergia muito do que seria esperado pelas premissas da Economia (FERREIRA, 2008).

Diferente da Economia, que fornece modelos econômicos normativos a respeito das decisões de consumo, a Psicologia Econômica fornece modelos descritivos; busca compreender a experiência e o comportamento humanos em

2 PRO-AMITI: Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos de Impulso (Serviço do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP)

contextos econômicos. Os modelos de tomadas de decisões utilizados pela Economia, para explicar e prever o comportamento econômico, são formais e complexos, e não costumam levar em conta a Psicologia, na análise do comportamento humano; restringem-se a considerar apenas a racionalidade e a maximização de utilidade, na avaliação das decisões sobre a alocação de recursos finitos (FERREIRA, 2008).

No modelo capitalista de livre mercado, a Economia parte da ideia de que existe uma natureza humana comum a todos os indivíduos, imutável ao longo do tempo, independente da época; cultura e diferenças sociais, e defende a teoria da racionalidade (ou Teoria da Utilidade Esperada). Pressupõe que o indivíduo, a partir das informações de que dispõe, seja autocentrado; egoísta; otimizador de sua utilidade e capaz de fazer as melhores escolhas possíveis, prevendo o valor futuro provável de variáveis econômicas, além de aprender com a experiência. Já a Psicanálise, defende que o indivíduo segue uma lógica própria; com a maior parte de seus conteúdos mentais inconscientes (FERREIRA, 2008).

Na Economia, 'alocação de recursos finitos' é a maneira como as pessoas destinam tudo que é escasso, em busca de sua satisfação, seja tempo; recursos naturais; dinheiro; esforços. Porém, se os recursos são finitos, não se pode escolher todas as alternativas, é preciso decidir entre elas, e lidar com todos os desafios impostos por tais decisões - que às vezes podem implicar em dor, por termos que renunciar às outras opções. Para a Psicanálise, existem escolhas que implicarão consequências para a vida psíquica e prática de cada um, essa escolha é chamada de 'decisão crítica' (FERREIRA, 2008).

Segundo a Psicanálise, o componente emocional participa de todas as ações humanas; ou seja, o comportamento econômico é reflexo do comportamento psíquico, já que nossos pensamentos e nossa percepção estão agregados ao pano de fundo emocional. De alguma maneira, nossas emoções estão sempre presentes e, dependendo das circunstâncias, podem ativar; deformar ou paralisar nossa capacidade de percepção e pensamento. Compreender como acontecem as decisões econômicas e quais operações psíquicas estão envolvidas nelas, é de grande importância, para esclarecer às pessoas acerca de suas escolhas no âmbito socioeconômico (FERREIRA, 2008).

A maneira como o dinheiro é usado tem reflexos tanto pessoais, como na escolha de parceiros para a vida; como consequências ambientais de escala mundial, por conta de produção e consumo; nações inteiras são afetadas, em função da maneira como o dinheiro é gasto, poupado e investido. De acordo com a idade; o gênero; classe socioeconômica e poder político dos indivíduos e grupos, o dinheiro pode ser percebido e administrado de formas diferentes. Nas sociedades

capitalistas, o dinheiro é visto como sinal de sucesso, bênção; está associado a poder; talento; independência; bem-estar. E a falta dele é associada a fracasso; inadequação pessoal; estupidez e até falta de caráter. O dinheiro afeta o sentido mais profundo de identidade e autoestima; gera sentimentos de controle ou dependência. Pode provocar ansiedade; inveja; culpa; depressão; pânico; medo e insegurança, ao despertar comparações entre as pessoas. E não são poucos os casos de endividamento em níveis insolúveis, para tentar passar uma imagem irreal de si mesmo e não se sentir em posição inferior (FERREIRA, 2008).

3.5 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O estudo das finanças comportamentais surgiu da necessidade de incluir aspectos psicológicos, na análise de comportamento dos mercados financeiros, uma vez que a teoria tradicional de finanças mantém a ideia de racionalidade dos agentes econômicos (conforme explicado anteriormente). É relevante, associar os conceitos de finanças e economia a aspectos subjetivos, já que as relações com o dinheiro podem influenciar e ser influenciadas pelos comportamentos sociais e pessoais (FERREIRA, 2008; MINELLA e outros, 2016).

Segundo a Psicologia, além da decisão final do indivíduo sofrer influência de fatores externos, também é carregada de emoções e desejos, porque razão e emoção atuam em conjunto nas ações humanas. Existem outros fatores que são causadores do endividamento, além dos que já foram falados nesse trabalho: as causas afetivas, que em alguns casos representam o fator principal na contração de dívidas. De acordo com o estudo das finanças comportamentais, o psíquico do indivíduo é um dos principais colaboradores para a situação de endividamento, mais do que a falta de crédito financeiro. Sob o ponto de vista psíquico, uma pessoa que está sempre endividada, também está endividada emocionalmente e acaba contraindo dívidas, porque compra para preencher uma lacuna emocional. As pessoas que vivem esse endividamento emocional, são influenciadas por expectativas; frustrações; sonhos; desejos; insegurança quanto à opinião do outro, e não percebem o quanto sua capacidade de tomar decisões está comprometida (FIGUEIREDO, 2015).

O julgamento do indivíduo é influenciado pela emoção, por causa dos seus sentimentos; atitudes; desejos; emoções; crenças e opiniões. Tudo que vivemos, fica registrado em nosso inconsciente, inclusive o que vivemos no âmbito financeiro, que tem relação direta com nossas questões emocionais. Para resolver as dívidas

financeiras, é preciso descobrir se elas não estão ligadas às dívidas emocionais. Um exemplo é a pessoa que se endivida por sentir inveja do que outro tem: o sentimento de inveja faz a pessoa comprar, para tentar se colocar na mesma posição que o outro; acaba se endividando; fica angustiada, por ter se endividado; para tentar acabar com a angústia, compra mais, ou seja, contrai mais dívida; passa a sentir ainda mais inveja a cada ciclo. Essa situação é chamada de 'Roda do endividamento', que se retroalimenta com as emoções e com as ações que essas emoções causam. Muitas vezes, o consumo irracional é o reflexo de um vazio interior e de necessidades emocionais não atendidas; e para preencher esse vazio emocional, a pessoa passa a comprar o que não precisa, por impulso, sem o devido planejamento, e acaba perdendo o controle sobre sua vida financeira (FIGUEIREDO, 2015). “[...] Quando o subconsciente tem que optar entre a lógica e as emoções profundamente enraizadas, as emoções quase sempre vencem” (EKER, 2006, p.28).

4 METODOLOGIA

4.1 CLASSIFICAÇÃO

O presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa:

- a. **Bibliográfica** (finalidade)
- b. **Quantitativa** (método)
- c. **Empírica** (coleta de dados)

4.2 DESCRIÇÃO

Através da revisão de literatura, buscou-se fazer um apanhado de alguns estudos anteriores, analisando as informações e os resultados mais relevantes ao tema abordado. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, por consulta a livros; publicações e trabalhos acadêmicos.

Para corroborar a pesquisa, foi realizado um questionário eletrônico, com oito perguntas, de respostas objetivas, utilizando a plataforma Survey Monkey. O questionário foi divulgado e compartilhado através do WhatsApp, e ficou disponível durante os dias 18 e 19/11/2019. O quantitativo, de 100 pessoas, foi delimitado em função do número de respostas a que o plano gratuito da plataforma permitiu o acesso. Não foi pré-estabelecido um perfil necessário aos respondentes; "desse modo, segundo Mattar³ (1996) optou-se por uma técnica de amostragem não-probabilística por conveniência, justificada pela facilidade de acesso e de obtenção de informações" (BEZERRA, 2018, p.12).

4.3 ORGANIZAÇÃO

O trabalho foi organizado, utilizando a ferramenta Mettzer, editor de trabalhos acadêmicos.

No capítulo a seguir, apresenta-se o questionário e a análise das respostas.

3 MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996

Os resultados foram ilustrados por gráficos, através do Microsoft Excel 2010, para facilitar a visualização e interpretação.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

Quadro 1 - Alternativas x número de respostas

Até 20	3
21 - 25	6
26 - 30	9
31 - 35	23
36 - 40	25
41 - 50	24
51 - 60	6
Acima de 60	4
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

2. Qual seu nível de escolaridade?

Quadro 2 - Alternativas x número de respostas

Ensino Fundamental Incompleto	2
Ensino Fundamental Completo	2
Ensino Médio Incompleto	3
Ensino Médio Completo	9
Ensino Médio Completo	20
Ensino Superior Completo	29
Pós Graduação	35
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

3. Aproximadamente, qual sua renda familiar mensal?

Quadro 3 - Alternativas x número de respostas (continua)

Até R\$ 1.300	4

Quadro 3 - Alternativas x número de respostas (conclusão)

R\$ 1.301 a R\$ 2.600	14
R\$ 2.601 a R\$ 5.200	19
R\$ 5.201 a R\$ 7.800	17
R\$ 7.801 a R\$ 15.000	30
R\$ 15.001 a R\$ 20.000	3
Acima de R\$ 20.000	13
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

4. Você já teve acesso à Educação Financeira?

Quadro 4 - Alternativas x número de respostas

Sim, em casa, através da minha família	16
Sim, na escola/curso/universidade	23
Sim, por busca e iniciativa próprias	29
Não tive acesso à Educação Financeira	31
Total de respondentes	99

Fonte: A autora (2019)

5. Você planeja seu orçamento, fazendo algum tipo de controle de suas contas?

Quadro 5 - Alternativas x número de respostas (continua)

Organizo minhas contas apenas mentalmente, e consigo administrar bem minhas receitas e despesas, gastando menos do que ganho e não acumulando dívidas	26
Organizo minhas contas apenas mentalmente, e não costumo me lembrar de todas as despesas, gastando mais do que ganho e acumulando dívidas para os meses seguintes	10
Ainda não faço controle do meu orçamento pessoal e doméstico, mas vou passar a fazer, para tentar parar de acumular dívidas por gastar mais do que ganho	13
Sempre tive o hábito de organizar minhas receitas e despesas através de planilhas ou anotações, e sempre consegui controlar minhas finanças pessoais, sem gastar mais do que ganho	22
Depois que passei a organizar meu orçamento com anotação das receitas e despesas, percebi um controle mais eficiente de minhas finanças pessoais, e passei a conseguir quitar as dívidas	11
Sempre tive o hábito de organizar minhas receitas e despesas em planilhas ou anotações, mas mesmo assim, muitas vezes acabo estourando o orçamento e gastando mais do que ganho, acumulando dívidas para os meses seguintes	12

Quadro 5 - Alternativas x número de respostas (conclusão)

Nos meses em que faço anotação das receitas e despesas, percebo que gasto menos do que ganho e consigo quitar tudo em dia	6
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

6. A relação entre suas despesas fixas e sua receita líquida é:

Quadro 6 - Alternativas x número de respostas

Consumem até 30% da receita líquida	7
Consumem de 30 a 50% da receita líquida	20
Consumem de 50 a 80% da receita líquida	39
Consumem de 80 a 100% da receita líquida	17
Minhas despesas fixas são maiores do que a minha receita líquida	7
Não sei responder	10
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

7. O maior comprometimento da sua receita é:

Quadro 7 - Alternativas x número de respostas

Pagamento de empréstimos	4
Cheque especial /Juros/ Dívidas acumuladas	2
Cartão de crédito	26
Moradia	20
Despesas fixas domésticas	37
Aplicações/poupança/reserva de emergência	4
Outro	7
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

8. Você percebe se o seu estado emocional e sua saúde psicológica causam alguma influência nas suas finanças pessoais?

Quadro 8 - Alternativas x número de respostas (continua)

Sim, tenho tendência a gastos excessivos, quando não estou bem emocionalmente (tristeza/ansiedade/preocupação)	34

Quadro 8 - Alternativas x número de respostas (conclusão)

Sim, gasto compulsivamente, quando estou alegre e quero comemorar	7
Sim, se eu não estiver bem emocionalmente, minha tendência é gastar menos	7
Não percebo relação entre meu estado emocional e meus hábitos de consumo	52
Total de respondentes	100

Fonte: A autora (2019)

5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

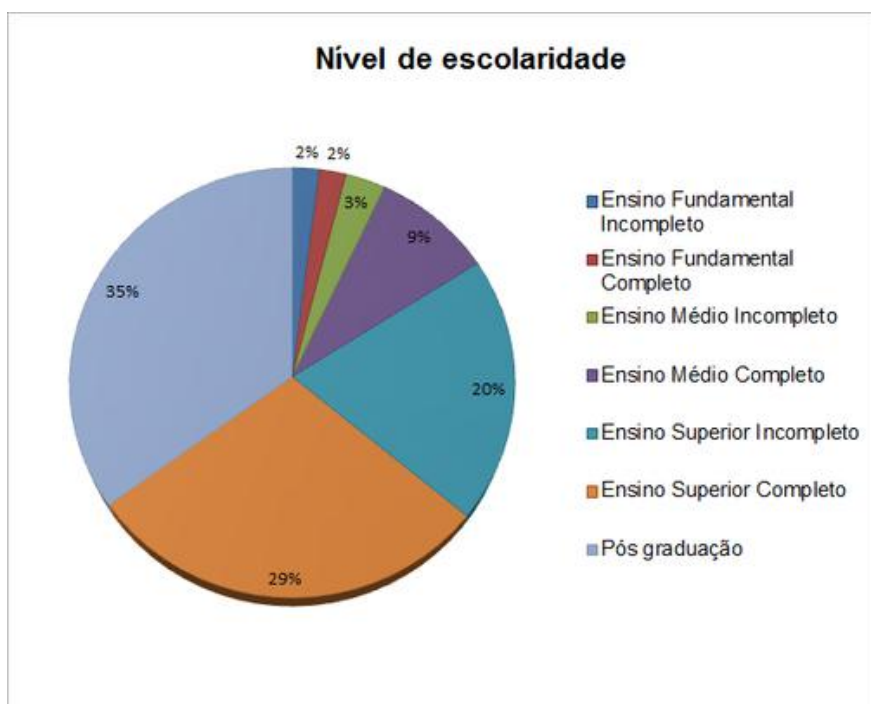
Gráfico 1 - Pergunta 1 - Idade dos respondentes



Fonte: A autora (2019)

Quase metade das pessoas que responderam ao questionário se apresenta na faixa dos 36 aos 50 anos. A média de idade do total de respondentes é de 38 anos.

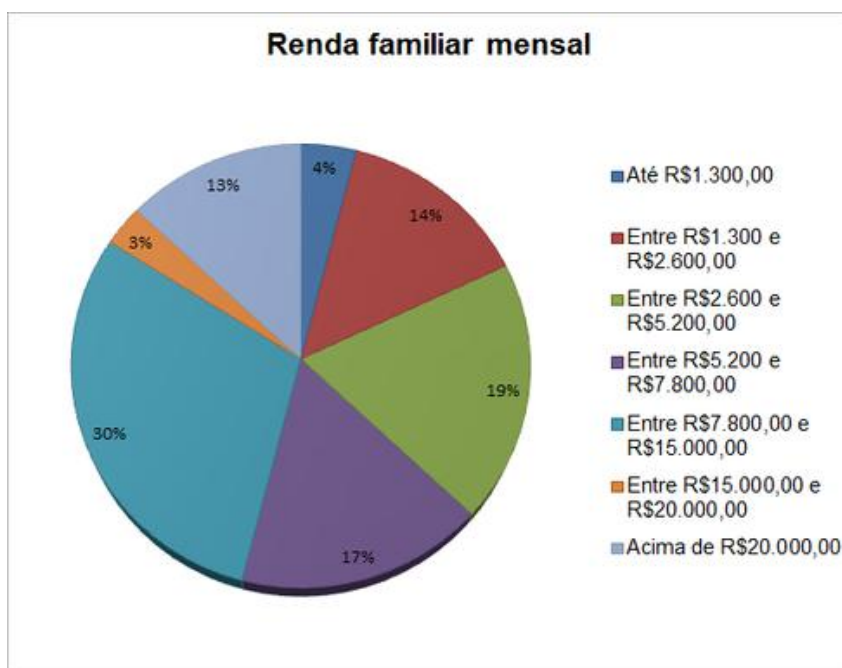
Gráfico 2 - Pergunta 2 - Nível de escolaridade



Fonte: A autora (2019)

Mais de 60% dos respondentes têm, no mínimo, nível superior completo. Esse dado não reflete a realidade da maior parte da população brasileira.

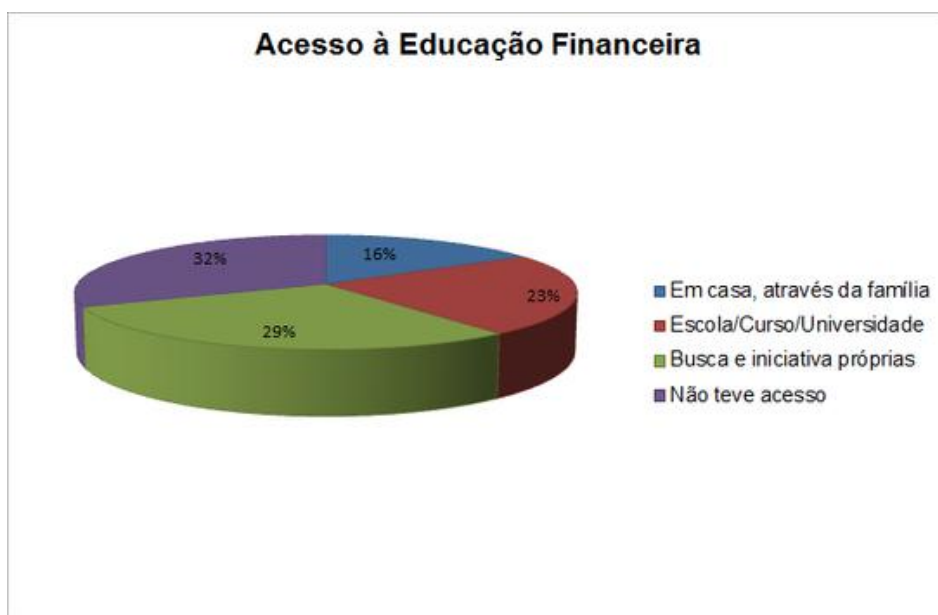
Gráfico 3 - Pergunta 3 - Renda familiar



Fonte: A autora (2019)

Mais de 40% dos respondentes afirmam ter renda familiar acima de R\$7.800,00. Essa informação é justificada pelo dado anterior, que demonstra alto nível de escolaridade dos respondentes, mas é um valor muito acima da renda média dos brasileiros. De acordo com reportagem publicada no site jornalcontabil.com.br, no dia 01/04/2019, a média salarial no estado do Rio de Janeiro é de R\$2.487,28.

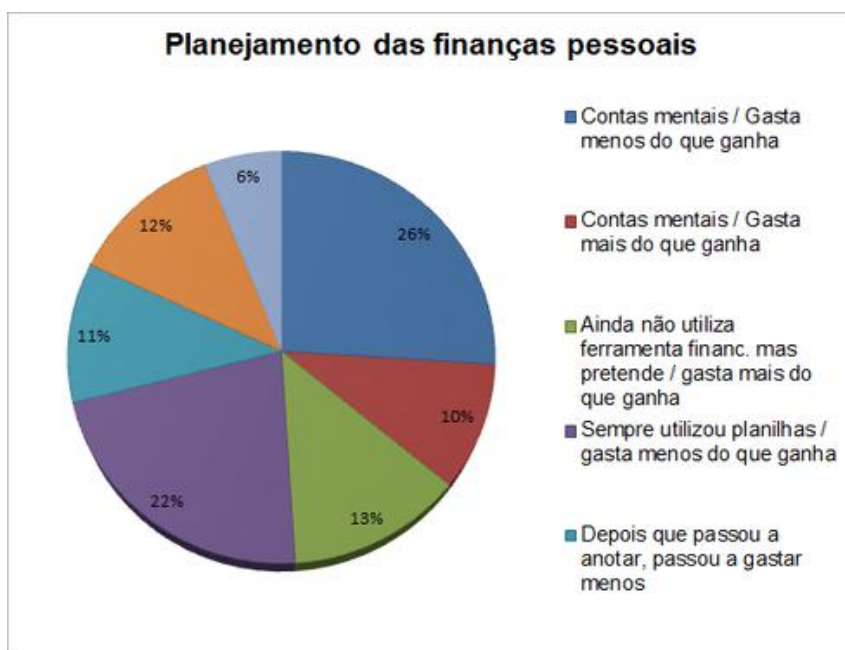
Gráfico 4 - Pergunta 4 - Educação Financeira



Fonte: A autora (2019)

Do total de respondentes, mais de 60% tiveram acesso à Educação Financeira, outro fato que não reflete a maior parte da população, segundo observado na pesquisa bibliográfica.

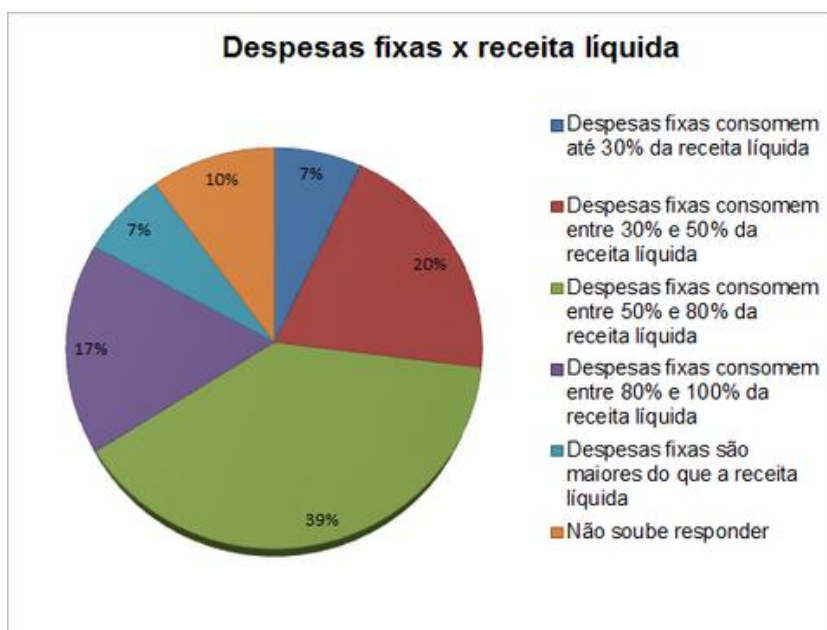
Gráfico 5 - Pergunta 5 - Utilização de ferramenta financeira



Fonte: A autora (2019)

Quase 60% dos respondentes gastam menos do que ganham. Das 100 pessoas que responderam ao questionário, 59 afirmaram que conseguem administrar corretamente suas finanças pessoais (26 delas ainda não utilizam nenhuma ferramenta financeira, se organizando apenas por meio das "contas mentais").

Gráfico 6 - Pergunta 6 - Despesas fixas e receita líquida



Fonte: A autora (2019)

O gráfico 6 demonstra que 1/4 dos respondentes têm mais de 80% da sua receita líquida comprometida com despesas fixas.

Gráfico 7 - Pergunta 8 - Estado emocional e hábitos de consumo



Fonte: A autora (2019)

A maior parte dos respondentes afirma não perceber influência do seu estado emocional sobre o controle de suas finanças pessoais, e 34% percebem uma tendência a gastos excessivos, quando não estão bem emocionalmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto na Revisão de Literatura, estudos anteriores afirmam que o descontrole emocional do indivíduo pode ser causador de grande desequilíbrio em suas finanças pessoais. E o planejamento financeiro é a maneira mais eficaz de reduzir esse efeito, utilizando as ferramentas financeiras para controle e organização das contas pessoais.

O acesso à Educação Financeira é um diferenciador para o desenvolvimento de hábitos de consumo mais conscientes; gastos mais controlados e maior coerência na administração das contas pessoais e domésticas. Ou seja, a Educação Financeira é o principal caminho para conscientização de consumo e combate ao endividamento.

As respostas obtidas através do questionário eletrônico não serviram como demonstração dos dados observados na pesquisa bibliográfica. Deve-se levar em conta que o perfil dos respondentes, a maioria com alto nível de escolaridade e renda familiar elevada, não representa o perfil socioeconômico da maioria dos brasileiros.

Uma pesquisa mais abrangente, com maior número de respondentes e socialmente mais diversificada, possivelmente apresentará resultados que comprovem o que se observou na Revisão de Literatura.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Vítor César Rodrigues. **Análise dos impactos da Sugestão Legislativa (SUG)15/2017 a respeito da tributação de games e consoles no mercado brasileiro e no comportamento do consumidor**, f. 34. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DIAS, Donaldo de Souza ; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2009. 72 p. (Relatórios Coppead, 384).

EDITOR Mettzer. **BMettzer**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.mettzer.com/>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Tradução Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 175 p. Tradução de: Secrets of the millionaire mind.

FERREIRA, Vera Rita de Mello; CERBASI, Gustavo (Org.). **Psicologia Econômica: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 338 p. (Coleção Expo Money).

FIGUEIREDO, Leiliane Kelma de Oliveira. **Finanças comportamentais e o endividamento financeiro emocional: Uma análise da população da cidade de Jericó - PB**. Campina Grande, f. 29, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

GOUVEIA, Karen Michelle Rodrigues. **Impacto das emoções na tomada de decisão em contexto financeiro**. Lisboa, f. 70, 2018. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia - Secção de Cognição Social Aplicada) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP. **Compras Compulsivas. PRO-AMITI**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.proamiti.com.br/comprascompulsivas>. Acesso em: 23 Nov. 2019.

JESUS, Laízila Monik Neiva de . **Finanças Pessoais: Um estudo sobre as contribuições da Educação Financeira para a qualidade de vida**. **Revista Textura**, Governador Mangabeira, Bahia, v. 13, n. 21, p. 74-82, jan-jun 2019. Faculdade Maria Milza (FAMAM).

JORNAL CONTÁBIL. **Média salarial do brasileiro é de R\$2.340,00. Rede Jornal Contábil**. 2019. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/media-salarial-do-brasileiro-e-de-r2-340/>. Acesso em: 28 Nov. 2019.

MARION, José Carlos *et al.* **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 139 p.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. 59 p.

MINELLA, João Marcos *et al.* A influência do materialismo, Educação Financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 182 - 201, jan/dez 2017. UNIFACS - Universidade Salvador.

RODRIGUES, Ronaldo *et al.* Evidências da relação entre planejamento financeiro e propensão para o endividamento pessoal. **Escritos Contables y de Administración**, Bahía Blanca, Argentina, v. 9, n. 2, p. 61-83, 2018.

SOUZA, Guilherme Santos. **Endividamento: Buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde**. Uberlândia, f. 86, 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.